



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS - CCHB

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780

Telefone: (15) 32297471 - <http://www.ufscar.br>

Ofício nº 40/2025/CCHB

Sorocaba, 22 de agosto de 2025.

Para:

Secretaria dos Órgãos Colegiados

Assunto: **Inclusão de pauta - Criação do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Mídias Digitais, Cultura e Sociedade, Campus Sorocaba.**

Prezada Senhora,

A Diretoria do CCHB solicita a inclusão de pauta na próxima reunião do Conselho Universitário. da Criação do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Mídias Digitais, Cultura e Sociedade, em período integral, com 40 vagas, no *Campus* Sorocaba, conforme projeto em anexo (1954170)

Atenciosamente,

Prof. Dr. André Cordeiro Alves dos Santos
Diretor do Centro de Ciências Humanas e Biológicas
UFSCar - Campus Sorocaba



Documento assinado eletronicamente por **André Cordeiro Alves dos Santos, Diretor(a) de Centro**, em 22/08/2025, às 19:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1964245** e o código CRC **C91B47C0**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.026161/2025-28

SEI nº 1964245

Modelo de Documento: Ofício, versão de 02/Agosto/2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS

PROPOSTA DE CURSO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR:
MÍDIAS DIGITAIS, CULTURA E SOCIEDADE

Proponentes

Márcio Gatti – PPGECH/UFSCar
Viviane Melo de Mendonça - PPGECH/UFSCar
Geraldo Tadeu Souza - PPGECH/UFSCar
Teresa Melo - (*in memoriam*) PPGECH/UFSCar
Kelen C Leite - PPGECH/UFSCar
Vanda Silva - PPGECH/UFSCar
Dalton Martins - PPGECH/UnB
Mariana Pezzo - Instituto da Cultura Científica William Saad Hossne/UFSCar

Sorocaba/SP - Agosto 2025

Identificação do Curso

Instituição: Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Centro: Centro de Ciências Humanas e Biológicas- CCHB

Campus: Sorocaba

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Mídias Digitais, Cultura e Sociedade

Titulação: Bacharel em Mídias Digitais, Cultura e Sociedade

Modalidade: Presencial

Número de Vagas: 40

Turno de Funcionamento: Integral

Carga horária: 3.000 horas

Sumário

1. Introdução e Justificativa	04
2. Histórico	07
3. Proposta do Curso	10
3.1 Perfil do Egresso	10
3.2 Habilidades Esperadas dos Egressos	11
3.3 Competências a Desenvolver	11
3.4 Campos de Atuação	12
3.5 Eixos da Concepção Curricular	12
4. Estrutura Básica	13
4.1 Estrutura Física	13
4.2 Pessoal	14
Considerações Finais	16
Referências	17

1. Introdução e Justificativa

A crescente presença das tecnologias digitais e da inteligência artificial em todas as esferas da vida humana tem provocado profundas transformações no trabalho, na educação, na saúde, nas formas de sociabilidade, nas disputas políticas, na cultura e nos modos de produção, organização, acesso e uso da informação e do conhecimento. No entanto, a maioria dos cursos voltados a essas temáticas está situada em áreas técnicas, com pouca ou nenhuma ênfase nos aspectos éticos, políticos, sociais, ambientais, culturais e subjetivos dessas transformações. A contemporaneidade e suas principais questões e desafios se apresentam permeados por mídias digitais e por uma sociedade que se organiza, se estrutura e se constitui em rede. Contemplar o fenômeno rede em suas dimensões sociotécnicas e formular um espaço acadêmico de articulação de suas múltiplas facetas constituem desafios necessários e urgentes para a academia brasileira.

A proposta de criação do Bacharelado em Mídias Digitais, Cultura e Sociedade é uma resposta estratégica a essas transformações tecnológicas, sociais e culturais que moldam a sociedade contemporânea a partir de uma abordagem interdisciplinar que integra áreas como sociologia, política, antropologia, educação, psicologia, filosofia, comunicação, linguística, design, programação e ciência de dados, permitindo uma visão abrangente do impacto das mídias digitais no mundo contemporâneo. Este campo interdisciplinar integra métodos das ciências humanas com ferramentas digitais, permitindo novas abordagens de pesquisa e atuação profissional.

Este curso surge, portanto, da necessidade de formar um novo perfil profissional: alguém capaz de: compreender criticamente os impactos das mídias digitais e da Inteligência Artificial; e formular alternativas e atuar em diferentes setores da sociedade para promover justiça social/econômica, digital, informacional, epistêmica e ambiental. A proposta atende às demandas contemporâneas por regulação, mediação e criação em ambientes digitais, com base em perspectivas interseccionais, decoloniais e socioambientais. Permeia toda a proposta a ideia de que a tecnologia responde e se molda a modelos de governança que refletem visões políticas e sociais e que necessitam ser compreendidos, questionados e desenvolvidos a partir de premissas democráticas, participativas e inclusivas.

Além de desenvolver habilidades teóricas, técnicas, analíticas e críticas, o curso preparará os estudantes para atuar em diferentes áreas, desde o planejamento de estratégias de comunicação e a produção de conteúdo digital até a formulação de políticas públicas relacionadas às tecnologias de informação e comunicação e ao ecossistema de comunicação e circulação de informação e conhecimento. Entre os temas abordados, destacam-se: a proliferação de “fake news” e a epidemia de desinformação, com frequente utilização das IA para esse fim; a polarização política nas redes sociais; a ética no uso de IA, a necessária regulação e sua constante revisão; modelos de governança e sua relação com algoritmos e modos de socialização da informação; os ataques visando deslegitimação do conhecimento especializado; e o impacto das tecnologias digitais na democracia.

Ao utilizar o termo “mídias digitais”, este curso compreende um espectro amplo de tecnologias e plataformas que estruturam as formas de comunicação, trabalho, sociabilidade, produção cultural e subjetivação na contemporaneidade. Isso inclui, de maneira central, os sistemas de inteligência artificial que operam como infraestrutura invisível, mas determinante, desses ambientes.

A IA não é entendida aqui apenas como um conjunto técnico de algoritmos, mas como parte integrante dos ecossistemas comunicacionais e sociotécnicos que organizam o mundo digital. Dessa forma, o curso propõe uma abordagem crítica, ética e interdisciplinar das mídias digitais e da inteligência artificial em suas interações com a vida social, a linguagem, o corpo, o ambiente e a cultura.

O curso pretende, deste modo, desenvolver competências essenciais como: programação, gestão de bancos de dados, comunicação, produção de conteúdo, segurança digital e curadoria digital, preparando os graduados para os desafios tecnológicos do século XXI. Em um contexto de ataques à democracia, às minorias e aos direitos humanos, e de disseminação de discursos negacionistas, a formação crítica sobre o papel das mídias digitais é indispensável, sobretudo se pensadas no contexto da ampliação do uso de Inteligência Artificial na vida cotidiana e no universo do trabalho.

Os estudantes também serão capacitados a compreender a lógica das plataformas digitais, os processos de produção de conteúdo e a centralidade das redes sociais na disputa de narrativas e discursos. A formação interdisciplinar também deverá preparar os profissionais para atuar na preservação e disseminação do patrimônio científico e cultural e para propor soluções éticas e responsáveis em segurança digital.

Diante do exposto, a criação deste bacharelado apresenta-se como uma oportunidade relevante para responder a essas questões de maneira inovadora, interdisciplinar e comprometida, tanto política quanto socialmente, com a construção de um futuro mais democrático e inclusivo. Além disso, a proposta dialoga diretamente com a Estratégia Brasileira para Transformação Digital (E-Digital) e com o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), alinhando-se às diretrizes nacionais de inovação e desenvolvimento tecnológico, bem como com o Programa Nacional de Popularização da Ciência e às diferentes estratégias nacionais de enfrentamento à desinformação em curso e/ou construção.

No âmbito da Estratégia Brasileira para Transformação Digital (E-Digital), destacamos as seguintes ações estratégicas para as plataformas digitais, ambiente privilegiado das mídias digitais na contemporaneidade, e o incentivo aos direitos fundamentais:

- Mapear o marco normativo incidente sobre o ambiente digital, com vistas à sua atualização, de modo a incentivar investimentos e inovação, prevenir abuso de poder de mercado e viabilizar a autonomia informacional de consumidores, considerando as especificidades dos mercados online.
- Incentivar o respeito aos direitos fundamentais pelas plataformas digitais, inclusive no funcionamento de algoritmos para decisão automatizada.
- Incentivar que as empresas de tecnologia digital adotem padrões elevados de transparência em relação aos critérios e pressupostos embutidos nos seus algoritmos, de forma a maximizar o acesso à informação dos usuários, respeitados limites técnicos e segredo industrial.
- Aprimorar as condições competitivas entre plataformas *online* e intermediários que ofertam serviços inovadores aos consumidores finais, identificando mecanismos que permitam mitigar efeitos de rede e de *lock-in* decorrentes da escala das plataformas digitais.

No âmbito do **Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA)**, entendemos que a proposta do Bacharelado em Mídias Digitais, Cultura e Sociedade dialoga com os eixos estruturantes da política, a saber:

- Eixo 1: Infraestrutura e Desenvolvimento de IA
- Eixo 2: Difusão, Formação e Capacitação em IA
- Eixo 3: IA para Melhoria dos Serviços Públicos
- Eixo 4: IA para Inovação Empresarial
- Eixo 5: Apoio ao Processo Regulatório e de Governança da IA

De forma particular, identificamos maior afinidade da proposta com os **Eixos 2, 3 e 5**, uma vez que o curso prevê a formação crítica e técnica de profissionais capazes de compreender, aplicar e avaliar tecnologias de inteligência artificial, tanto no desenvolvimento de soluções para serviços públicos quanto na elaboração de estratégias e diretrizes voltadas à regulação e à governança dessas tecnologias.

Uma das principais contribuições do PBIA para o Bacharelado reside na sua ênfase na **"IA para o bem de todos"**, um conceito que permeia todo o plano e que se alinha perfeitamente com a abordagem humanística e socialmente engajada do curso. O PBIA estabelece princípios como a centralidade no ser humano, o respeito à dignidade e à diversidade, e a prevenção de desigualdades e vieses discriminatórios. Essa fundação ética do plano oferece um marco normativo e conceitual valioso para o Bacharelado, que se propõe a formar profissionais capazes de "criar, adaptar e avaliar projetos, políticas e produtos digitais com base em valores éticos, inclusivos e sustentáveis". O curso, ao capacitar os estudantes para "gerar conteúdo ético e combater a desinformação", ecoa a preocupação do PBIA com a "integridade da informação" e a "defesa da democracia" diante dos desafios impostos pela IA, problema explicitamente reconhecido pelo Bacharelado como "crescimento dos ataques à democracia mediados pelas redes sociais e pelo uso político das mídias digitais na disseminação de *fake news*".

Adicionalmente, o PBIA delineia cinco eixos estruturantes que encontram ressonância direta e podem oferecer subsídios concretos para o currículo e as áreas de atuação do Bacharelado. O Eixo 2 do PBIA, "Difusão, Formação e Capacitação em IA", é particularmente relevante, pois visa a criar uma força de trabalho qualificada em IA e a conscientizar a população sobre seus impactos e potenciais. As metas do PBIA de ampliar vagas em cursos relacionados à IA, capacitar profissionais e promover campanhas de conscientização, fornecem um contexto de política pública para a missão do Bacharelado de formar um novo perfil profissional com conhecimento crítico e técnico sobre mídias digitais e IA. A proposta de bolsas para graduação e pós-graduação em IA no exterior no PBIA também pode fomentar a qualificação de docentes e pesquisadores para o Bacharelado, enriquecendo sua capacidade de ensino e pesquisa.

O Eixo 3 do PBIA, "IA para Melhoria do Serviço Público", que busca aprimorar a eficiência governamental e a qualidade dos serviços com IA, converge com o objetivo do Bacharelado de preparar profissionais para atuar na "formulação de políticas públicas relacionadas às tecnologias de informação e comunicação" e na "gestão de serviços públicos". A "Nuvem Soberana" e a "Infraestrutura Nacional de Dados" (IND) propostas no PBIA, com foco na proteção e no uso estratégico de dados nacionais, fornecem um arcabouço para que

os egressos do Bacharelado possam trabalhar com "coleta e interpretação de dados digitais com visão ética e crítica" e garantir a "privacidade e segurança digital". Os projetos de impacto imediato do PBIA em áreas como saúde, educação e gestão pública servem como estudos de caso e potenciais campos de aplicação para as habilidades dos futuros bacharéis.

O Eixo 5 do PBIA, "Apoio ao Processo Regulatório e de Governança da IA", é outra área de forte conexão. O PBIA busca "consolidar um arcabouço de governança de IA no Brasil que promova a inovação, assegure o direito ao desenvolvimento, proteja os direitos humanos, a integridade da informação, os direitos autorais e os que lhe são conexos, o trabalho e os trabalhadores". Esta iniciativa é fundamental para o Bacharelado, que visa a preparar profissionais para atuar na "discussão contínua sobre regulação" e na "formulação de políticas públicas" relacionadas à IA. A criação de "Guias Brasileiros de IA Responsável" e de um "Centro Nacional de Transparência Algorítmica e IA Confiável" no âmbito do PBIA pode diretamente alimentar as discussões e pesquisas do Bacharelado sobre "ética no uso de IA, a necessária regulação e sua constante revisão".

2. Histórico

A proposta deste curso remonta sua origem aos debates iniciados entre 2011 e 2013, a partir de um projeto de extensão de grande porte em parceria com o Ministério das Comunicações, coordenado pela professora Dra. Teresa Mary Pires de Castro Melo, intitulado *+ Telecentros: Educação, Tecnologia e Cultura pela Inclusão Digital*. Esse projeto atuou em unidades de telecentros espalhadas por todo o País, além de estabelecer parcerias com os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e bibliotecas públicas, sempre com foco na inclusão digital.

Diversos docentes estiveram envolvidos nessa iniciativa, incluindo aqueles que hoje também compõem a proposta deste curso. No âmbito do *+Telecentros*, estabelecemos diálogos e intercâmbios importantes, como as reuniões realizadas com o Media Lab do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts) e com grupos de pesquisa da Universidade de Harvard. Essas interações reforçaram nosso interesse em aprofundar as investigações sobre inclusão digital e mídias digitais, além de evidenciar a necessidade de desenvolvimento de ferramentas e metodologias voltadas para esses temas.

Como desdobramento dessa trajetória, em 2014 foi criado, sob liderança da professora Dra. Teresa Mary Pires de Castro Melo, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Tecnologia, Cultura e Sociedade (NEPeTeCS). Desde então, o grupo vem desenvolvendo estudos no campo das mídias digitais, das narrativas e dos discursos, consolidando-se como espaço de pesquisa crítica e interdisciplinar. Esse núcleo também teve papel central na criação do Mestrado em Estudos da Condição Humana, criado em 2020, que abriga um campo de pesquisa voltada para os estudos sobre mídias digitais, discursos e narrativas.

O aprofundamento dessas reflexões se tornou ainda mais urgente nos últimos anos, diante do crescimento dos ataques à democracia mediados pelas redes sociais e pelo uso político das mídias digitais na disseminação de *fake news* e promoção intencional de desinformação, especialmente em processos eleitorais. Esse cenário introduziu o debate sobre a chamada "pós-verdade" como um campo de estudo central, que se intensificou com o avanço da inteligência artificial. A IA passou a ser empregada tanto na criação de conteúdos

enganosos e ataques às instituições democráticas, quanto como ferramenta de informação e intervenção social.

Diante desse contexto, tornou-se evidente, para nós e para o grupo de pesquisa, a necessidade de formação de um novo perfil profissional: alguém que compreenda os processos técnicos e tecnológicos das mídias digitais e da inteligência artificial, incluindo o domínio dos algoritmos e do ecossistema digital, mas que também possua uma formação crítica, ética e sólida nas ciências humanas e sociais. Um profissional capaz de articular saberes técnicos com a análise social, política e cultural, atuando com responsabilidade frente aos desafios contemporâneos.

Esse é um perfil cada vez mais demandado, mas ainda raro no mercado e nas instituições. Por isso, propomos este curso: uma formação que alia o domínio tecnológico a um olhar crítico fundamentado em áreas como sociologia, psicologia, antropologia, filosofia, comunicação, educação e linguística. Trata-se de um curso que prepara profissionais para atuar com autonomia intelectual e competência técnica, seja no desenvolvimento de tecnologias, no combate à desinformação, na criação de estratégias de comunicação social, na discussão contínua sobre regulação ou no uso ético e inovador da inteligência artificial em diferentes contextos sociais.

No âmbito da extensão, essa proposta de um curso de graduação em Mídias Digitais, Cultura e Sociedade também se apoia em um acúmulo consistente de experiências acadêmicas extensionistas, desenvolvidas ao longo de mais de uma década, que articularam práticas, pesquisas e ações formativas em torno das inter-relações entre tecnologia, cultura e sociedade. Essas atividades foram fundamentais para identificar demandas sociais, explorar potencialidades do uso crítico e criativo das tecnologias digitais e experimentar metodologias inovadoras. As ações contaram com participação e coordenação dos docentes proponentes deste curso.

Desde a **Comunidade Virtual de Aprendizagem “Vamos Cuidar do Planeta”** (2009–2011), desenvolvida em parceria com o MEC, experimentou-se a criação e a gestão de ambientes digitais de interação e colaboração internacional, promovendo debates e processos participativos sobre sustentabilidade e cidadania global. Essa vivência trouxe competências essenciais ao novo curso, como mediação digital, produção colaborativa e gestão de comunidades online.

O projeto **+Telecentros: Educação, Tecnologia e Cultura pela Inclusão Digital** (2011–2013) ampliou o olhar para a inclusão digital em sua dimensão sociotécnica, promovendo mapeamentos, eventos nacionais, produção de conteúdos formativos, articulação de redes e experimentações com acessibilidade, tecnologias móveis e gestão da informação. Tal experiência contribui para a presente proposta com uma abordagem crítica da tecnologia e o compromisso com o acesso equitativo e democrático à informação.

Iniciativas como o **Seminário Direito à Comunicação** (2014) e o **Projeto Bibliotecas em Rede** (2015) aprofundaram a reflexão sobre o direito humano à comunicação, o papel dos espaços de acesso à informação e o uso de dispositivos móveis como instrumentos de articulação comunitária. Essas experiências reforçam, para o futuro projeto pedagógico do curso, a centralidade da comunicação como direito e a importância da mediação cultural em ambientes digitais.

O **Curso de Visualização da Informação** (2014), fruto da consolidação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Tecnologia, Cultura e Sociedade (NEPeTeCS/UFSCar) em parceria com o Núcleo de Pesquisas em Gestão, Políticas e Tecnologias da Informação da Universidade Federal de Goiás (NGPTI/UFG), introduziu metodologias e ferramentas para tratamento, organização e visualização de dados - competências essenciais para a atuação contemporânea em mídias digitais.

Experiências como **#DCHEéLINUX!** (2016) demonstraram o potencial formativo do uso de software livre e a importância de fomentar a autonomia tecnológica. Os **Seminários Ciência, Políticas e Metodologias de Pesquisa: diálogos Brasil e Portugal** (2017 e 2018) promoveram discussões sobre a relação entre Ciências Humanas e Ciências de Dados, consolidando parcerias interinstitucionais e oferecendo capacitações em análise de redes sociais e mídias digitais. Essas colaborações envolveram pesquisadoras e pesquisadores brasileiros e portugueses, articulando o NEPeTeCS/UFSCar, o Mestrado em Comunicação do PPGCOM/FIC/UFG, o Laboratório de Políticas Públicas Participativas (L3P/UFG), o Grupo de Pesquisa COMUNICA (UFSCar – São Carlos) e o Observatório das Desigualdades/CIES-IUL (Lisboa). Fruto destes diálogos resultaram também no livro *O tabuleiro das (im)pertinências. Ciências humanas e ciências de dados: aproximações*, publicado pela Editora Navegando, em 2020.

O **I Ciclo de Atividades em Linguagem, Discurso e Mídia** (2016) abriu espaço para reflexões críticas sobre preconceito linguístico, linguagem formal, comunicação em contextos plurilíngues e interações culturais mediadas pela mídia — abordagens que dialogam diretamente com a dimensão sociocultural das mídias digitais.

O evento **Análise do Discurso e Ciências de Dados: diálogos interdisciplinares** (2018) aprofundou essa aproximação, explorando as potencialidades do conceito de fórmulas discursivas na Linguística para análises de dados de redes sociais. Em 2020, o evento **Ciências Humanas e Ciências de Dados: diálogos interdisciplinares** consolidou essa trajetória, integrando metodologias e técnicas de análise de dados às pesquisas em Ciências Humanas, com foco na sistematização, tratamento e análise de fontes digitais por meio do conceito de fórmulas discursivas.

Mais recentemente, o ciclo **Diálogos Interdisciplinares sobre Inteligência Artificial** (2023) aprofundou o debate sobre as relações entre tecnologia, sociedade e cultura, em quatro encontros temáticos: *Inteligência Artificial e Condição Humana* (Dalton Martins/UnB), *Colonialismo Digital e Racialização Codificada* (Deivison Faustino/UNIFESP), *Inteligência Artificial e Centralidade Humana: como regular?* (Mariana Valente/Universidade de St. Gallen – Suíça) e *Inteligência Maquínica e Modos de Vida* (Sérgio Amadeu/UFABC). Transmitidos pelo canal do PPGECH/UFSCar no YouTube, esses eventos discutiram desde fundamentos históricos e técnicos até impactos sociais, desigualdades, regulação e assimetrias na produção e uso da inteligência artificial, evidenciando a urgência de formações acadêmicas que abordem criticamente essas questões.

Assim, o conjunto dessas atividades de extensão, articuladas a ações de pesquisa e formação, não apenas evidenciou a relevância social e acadêmica de um curso voltado às interfaces entre mídias digitais, cultura e sociedade, como também contribuiu para delinear seus fundamentos teórico-metodológicos, sua orientação interdisciplinar e seu compromisso com a transformação social mediada por tecnologias.

Mais do que formar especialistas, busca-se preparar gestores críticos das mídias digitais e da inteligência artificial, comprometidos com a justiça social e sensíveis às pautas das minorias e dos povos historicamente silenciados. Esta é a base que sustenta a proposta do curso que aqui apresentamos.

3. Proposta do Curso

O Bacharelado em Mídias Digitais, Cultura e Sociedade objetiva formar profissionais com uma visão crítica e interdisciplinar sobre as tecnologias digitais e seu impacto na cultura, na política e nas relações sociais. O curso propõe uma abordagem que integra teoria e prática, capacitando os alunos a analisarem criticamente as relações entre mídia, poder e produção de conhecimento. Além disso, oferece ferramentas técnicas e analíticas para que os formandos possam atuar em diversas áreas das mídias digitais, como planejamento de estratégias comunicacionais e produção de conteúdo, design de interfaces, programação, análise de dados, verificação de fatos, comunicação pública da ciência e áreas afins.

A proposta do curso ancora-se na criatividade e na inovação, estimulando o desenvolvimento de soluções originais para os desafios da era digital por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de um/a profissional com formação interdisciplinar, capaz de compreender criticamente as transformações sociais, políticas, culturais, subjetivas e ambientais provocadas pelas tecnologias digitais e pela inteligência artificial.

A formação interdisciplinar possibilita que os alunos atuem em equipes multidisciplinares e liderem projetos inovadores para enfrentar os desafios da sociedade digital. O curso incentiva ainda a cidadania digital, promovendo o uso ético e responsável das tecnologias e a participação ativa na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Dessa forma, a formação visa preparar profissionais capazes de transformar o cenário digital por meio de inovação, análise crítica e compromisso social.

3.1 Perfil do Egresso

A UFSCar busca

(...) formar egressos com um perfil que reflita a excelência acadêmica e a preparação para enfrentar os desafios da sociedade. Os egressos devem ter um conhecimento profundo e atualizado em sua área de estudo, serem capazes de dominar conceitos teóricos e práticos, bem como utilizar metodologias e abordagens avançadas em suas respectivas áreas de atuação. Espera-se dos egressos da UFSCar que tenham um pensamento crítico e analítico, bem como competências profissionais relevantes, tais como: habilidade de comunicação, habilidade de trabalhar em equipe, liderança, resolução de problemas e capacidade de aprender continuamente. Eles devem ainda ser capazes de compreender e apreciar a diversidade cultural, cientes dos impactos de suas ações e decisões, e serem capazes de contribuir para a diminuição da desigualdade social para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. (PDI – 2024-2008, p. 66/7)

Deste modo, o perfil do egresso do curso compreende profissionais capazes de:

- Analisar criticamente o impacto das mídias digitais e da Inteligência Artificial na sociedade;
- Gerar conteúdo ético e combater a desinformação;
- Desenvolver projetos digitais inovadores;
- Atuar em equipes interdisciplinares e liderar projetos;
- Coletar e interpretar dados digitais com visão ética e crítica;
- Diagnosticar e intervir em problemas sociais mediados por tecnologias digitais;
- Criar, adaptar e avaliar projetos, políticas e produtos digitais com base em valores éticos, inclusivos e sustentáveis;
- Desenvolver competências em linguagem digital, análise crítica de dados, curadoria de informação, narrativas audiovisuais e pensamento computacional crítico; e
- Contribuir para a promoção da justiça social, ambiental e cognitiva na sociedade tecnológica contemporânea.

3.2 Habilidades Esperadas dos Egressos:

Conhecimentos Técnicos - Programação, análise de dados, algoritmos, criação e gestão de conteúdo digital; criação e avaliação de conteúdos de comunicação pública da ciência.

Habilidades Analíticas - Interpretação crítica de informações digitais e análise do impacto social e cultural das tecnologias. Análise e visualização de redes sociais e de informação. Sistematização, descrição e visualização de conjuntos de dados estruturados e não-estruturados; Identificação, seleção, interpretação e análise de fontes de informações científicas. Interpretação crítica de processos e produtos midiáticos (leitura crítica de mídia).

Conhecimentos Interdisciplinares - Integração de perspectivas das ciências humanas e exatas para abordar as questões relacionadas às mídias digitais;

Inovação, Ética e Criatividade: Desenvolvimento de soluções inovadoras e éticas em projetos tecnológicos, sociais e culturais que envolvam mídias digitais.

3.3 Competências a desenvolver:

- Pensamento crítico e ético sobre tecnologias;
- Análise e interpretação de dados;
- Leitura e produção de linguagens multimodais;
- Concepção e execução de projetos interdisciplinares;
- Articulação entre teoria, prática e engajamento social;
- Comunicação, colaboração e escuta em contextos multiculturais e intersetoriais;

- Compreensão das relações entre poder, tecnologia, discurso e subjetividade.

3.4 Campo de atuação

Instituições governamentais: formulação de políticas públicas relacionadas às tecnologias digitais e ao ecossistema comunicacional, consultoria em comunicação digital e em comunicação pública da ciência.

Instituições educacionais e culturais: produção de materiais didáticos digitais, mediação cultural, gestão de projetos culturais, gestão da informação para documentação e difusão de acervos culturais em arquivos, bibliotecas, museus e instituições de memória, gestão da informação para documentação e difusão de acervos científicos em instituições de ciência e tecnologia, bibliotecas, museus e centros de ciências.

Indústrias de mídia: planejamento estratégico, tático e operacional em comunicação; produção de conteúdo digital, marketing digital, gestão de redes sociais, design de interfaces, gestão de Inteligência Artificial para fins midiáticos diversos, planejamento e gestão de iniciativas de comunicação em rede.

Estratégia digital e consultoria: consultoria em estratégia digital para empresas, setor público, organizações sociais, ONGs, sindicatos, movimentos sociais e outros. Modelagem de modelos de governança de sistemas digitais e algoritmos de filtros de relevância e gestão da informação.

Política e movimentos sociais: uso das mídias digitais para mobilização política e social.

Museus e Instituições de Memória: preservação e disseminação do patrimônio cultural e científico, curadoria de exposições digitais e criação de experiências imersivas.

Jornalismo e produção de conteúdo: gestor de projetos jornalísticos e de comunicação; produção de conteúdo jornalístico para veículos digitais, produtor de conteúdo, editor, *fact-checker*.

Pesquisa e análise de redes: análise de dados e redes sociais.

Gestão de comunidade online: moderador de comunidades, gestor de redes sociais.

Política e *advocacy*: consultor político, ativista digital, formulador de políticas públicas.

Inovação digital: criação de startups e negócios digitais.

3.5 Eixos da Concepção Curricular

O curso se estruturará a partir de cinco eixos:

- Fundamentos de Mídias Digitais, Ciência de Dados, Inteligência Artificial, Algoritmos e Programação.
- Cultura Digital, Democracia, Política, Sociedade, Linguagem e Comunicação.
- Design, Visualização da informação, Produção Audiovisual e *Big Data*.
- Ética e Responsabilidade Social na Era Digital.
- Estágio supervisionado e TCC.

4. Infraestrutura Básica

4.1 Infraestrutura física

Implementação do curso de Bacharelado em Mídias Digitais, Cultura e Sociedade depende do aproveitamento da infraestrutura já existente no campus, além da necessidade de investimentos complementares. Atualmente, o campus conta com salas de aula teóricas compartilhadas entre os diferentes cursos, uma biblioteca e um restaurante universitário.

O campus também dispõe de laboratórios de informática disponíveis a todos os cursos, que podem, em pequena medida, ser parcialmente utilizados para as atividades do novo curso. No entanto, considerando a especificidade do curso em questão, será necessária a criação de infraestrutura complementar voltada para as áreas de Produção Audiovisual, Cultura Digital, *Big Data* e Ciência de Dados, com destaque para:

- **Laboratório Didático de Inovação em Mídias Digitais**, equipado para experimentação em design digital, visualização da informação, interatividade, inteligência artificial e desenvolvimento de aplicações multimídia. Compreende também um estúdio Didático de Produção em Mídias Digitais, dedicado à produção audiovisual, incluindo edição de vídeo, animação digital, captação de som e fotografia.
- **Laboratório de Algoritmos e Modelos de governança**, equipado para experimentação de algoritmos em grandes conjuntos de dados estruturados e não estruturados, desenho e implementação de modelos de governança da informação em ambientes de redes distribuídas.
- **Laboratório de Comunicação Pública da Ciência e promoção da Cultura Científica**, equipado para experimentação em gestão de projetos de comunicação pública da ciência e promoção da cultura científica em rede, prototipagem de objetos híbridos (presencial/digital) para promoção da cultura científica, gestão e curadoria de fontes de informação científica, prototipagem de plataformas digitais de facilitação do acesso a acervos e conhecimento científicos.
- **Laboratório Extensionista**. Criação de um espaço, com materiais adequados, para que os discentes possam desenvolver atividades de extensão vinculados a resolução de problemas concretos apresentados por organizações da sociedade civil.

Além disso, o curso demandará um corpo técnico especializado para gerenciar esses espaços e apoiar as atividades práticas, bem como a ampliação do quadro docente para contemplar as diversas áreas do conhecimento envolvidas na formação.

Para viabilizar o funcionamento adequado do curso, será necessária a disponibilização e adequação de espaços físicos, incluindo:

- **Espaço físico para os novos laboratórios**, garantindo infraestrutura adequada para o Laboratório Didático de Inovação em Mídias Digitais, Laboratório de Algoritmos e Modelos de governança, o Estúdio Didático de Produção em Mídias Digitais e o Laboratório Extensionista.
- **Espaço físico para a secretaria do curso**, destinado ao suporte administrativo e atendimento aos estudantes.
- **Espaço físico para a alocação dos docentes**, com salas adequadas para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, reuniões e atendimentos aos alunos.

Equipamentos: Os laboratórios do Bacharelado em Mídias Digitais, Cultura e Sociedade necessitam de computadores de alto desempenho, tablets, canetas para tablets, servidores para armazenamento e processamento de dados de aplicação para IA e ciência de dados, tablets gráficos, celulares smartphones, óculos de realidade virtual e aumentada, impressoras 3D, kits de robótica e IoT, além de softwares especializados para design, modelagem 3D e edição de vídeo, TV QLED 8K 85 polegadas. O estúdio de produção requer câmeras profissionais, lentes intercambiáveis, drones, equipamentos de iluminação e áudio, como microfones, gravadores, mesas de remixagem e interfaces de som, scanners digitalizadores planetário formato A3, scanners manuais para digitalização de objetos 3D. Para edição e pós-produção, são essenciais softwares de edição de vídeo e som, controladores MIDI e monitores de referência. Além disso, a infraestrutura precisa de rede de alta velocidade, servidores para armazenamento de mídia, sistemas de backup e capacidade de emulação de ambiente em nuvem para garantir um fluxo de trabalho eficiente e seguro. Data-show, caixa de som, quadro branco, *kits* de iluminação, *kit* de Fundo infinito (*chroma key*). Internet de alta conectividade cabeada para estações de trabalho.

4.2 Pessoal

Para implementação do curso faz-se necessário a contratação de 17 novos docentes nas seguintes áreas:

- **04 Docentes – Eixo 1: Fundamentos de Mídias Digitais, Ciências de Dados, Algoritmos e Programação.** Docentes da área de Ciências de Dados, Ciência da Informação, Engenharia, Inteligência Artificial, Computação, Tecnologias Digitais ou áreas correlatas que tenham experiência em pesquisa aplicada de dados no contexto social e cultural; devem ter uma visão clara sobre a interseção entre as tecnologias digitais e as ciências humanas, sendo capazes de integrar essas áreas em suas abordagens de ensino, pesquisa e extensão.
- **06 Docentes – Eixo 2: Cultura Digital, Democracia, Política, Sociedade, Linguagem e Comunicação.** Docentes das áreas de Comunicação, Sociologia, Educação, Ciência Política, Psicologia, Antropologia, Filosofia, História, Linguística, Estudos Culturais, ou áreas afins, que atuem em temas relacionados à cultura digital, políticas de memória, democracia, mídias digitais e participação política, linguagem e comunicação nas redes sociais, comunicação e cultura científica, impacto das redes sociais na saúde mental e processos cognitivos, desinformação (*fake news*), ativismo digital, curadoria, museologia e memória digital e patrimônio histórico-cultural, regulação das plataformas e impacto das tecnologias na sociedade, que incluem o debate sobre as relações étnico-raciais e de gênero, políticas públicas, saúde e crise climática, pessoas com deficiência e acessibilidade, pobreza e educação.
- **05 docentes - Eixo 3: Design, Visualização da Informação, Produção Audiovisual e Big Data.** Docentes das áreas do Design, da Comunicação, Artes Visuais, Multimeios, Ciência da Computação, Engenharia de Dados, Ciências Sociais Computacionais ou áreas afins, com atuação comprovada nas interseções entre design, produção audiovisual e análise de grandes volumes de dados (*Big Data*), com aplicação em mídias digitais e cultura contemporânea.

- **02 docentes - Eixo 4 - Ética e Responsabilidade Social na Era Digital.** Docentes da área da Filosofia, Ciências Sociais, Comunicação, Direito, Ciência da Computação ou áreas afins, com atuação em ética da tecnologia, direitos digitais, regulação das plataformas, impactos sociais da inteligência artificial e responsabilidade social no ambiente digital.

Para viabilizar a implantação do novo curso sem sobrecarregar a carga horária do corpo docente atual, prevê-se a contratação de 8 novos docentes doutores nos dois primeiros anos. Esses profissionais serão responsáveis por ministrar disciplinas nos seguintes eixos: a) Fundamentos de Mídias Digitais, Ciências de Dados, Algoritmos e Programação e b) Cultura Digital, Democracia, Política e Sociedade, Linguagem e Comunicação.

A partir do terceiro e quarto anos do curso, será necessária a contratação de mais 9 docentes doutores para atender às demandas dos eixos: a) Design, Visualização da Informação, Produção Audiovisual e Big Data e b) Ética e Responsabilidade Social na Era Digital. Essa estratégia garantirá uma estrutura docente adequada ao longo da implementação do curso, assegurando qualidade no ensino e distribuição equilibrada das responsabilidades acadêmicas.

Para garantir o suporte administrativo e operacional necessário ao novo curso, prevê-se a contratação de **cinco servidores técnicos**:

- **02 assistentes administrativos**, que atuarão no atendimento às demandas da secretaria do curso e da secretaria do departamento a ser constituído ao qual os novos docentes estarão vinculados.
- **04 técnicos especializados**, responsáveis por apoiar as atividades nos seguintes espaços:
 - **Laboratório Didático de Inovação em Mídias Digitais. Perfil:** Formação técnica ou superior em Ciência da Computação, Engenharia de Software, Sistemas de Informação, Design Digital ou áreas afins.
 - **Laboratório de Algoritmos e Modelos de Governança. Perfil:** Formação técnica ou superior em Ciência da Computação, Engenharia de Software, Sistemas de Informação, Design Digital ou áreas afins.
 - **Laboratório de Comunicação Pública da Ciência e promoção da Cultura Científica. Perfil:** Formação técnica ou superior em Produção Audiovisual, Design, Multimídia, Rádio e TV, Publicidade e Propaganda, Cinema ou áreas correlatas, com experiência em edição de vídeo, pós-produção, *motion design*, fotografia digital, animação e produção de conteúdo para plataformas digitais.
 - **Laboratório extensionista:** Formação técnica ou superior em Sistemas de Informação, Design Digital, Produção Audiovisual, Jornalismo, *Design*, Multimídia ou áreas afins.

Essa estrutura garantirá o suporte adequado às atividades acadêmicas, laboratoriais e administrativas, contribuindo para o bom funcionamento do curso e a qualidade da formação dos estudantes.

Considerações Finais

A criação do Bacharelado em Mídias Digitais, Cultura e Sociedade está fundamentada em motivações que refletem as preocupações dos proponentes e as urgentes demandas sociais, políticas e acadêmicas do nosso tempo. Em primeiro lugar, destaca-se a necessidade de ampliar a oferta de vagas públicas no ensino superior, promovendo maior acesso à educação de qualidade. Paralelamente, é imperativo oferecer cursos inovadores que superem as estruturas tradicionais dos bacharelados existentes, voltando-se para as transformações profundas da contemporaneidade e os desafios que tais mudanças impõem à sociedade.

Outro aspecto essencial é a responsabilidade política de formar profissionais qualificados para enfrentar os desafios postos à vida democrática. Vivemos em uma era de intensos ataques à democracia, à política, às minorias, aos direitos humanos, além da disseminação de discursos negacionistas que se intensificam em várias áreas. Grande parte dessas questões é mediada e amplificada pelas mídias digitais, o que torna imprescindível uma compreensão crítica e aprofundada da lógica dessas plataformas, seus processos de produção e sua centralidade na disputa de narrativas e discursos.

Esta proposta também se insere no contexto do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Tecnologia, Cultura e Sociedade (NEPeTeCS) e do Programa de Mestrado em Estudos da Condição Humana, que, ao completar cinco anos em 2025, vem se consolidando como uma iniciativa acadêmica com alta demanda na região e uma agenda de pesquisa fortemente conectada aos temas centrais deste novo curso. Com 300 candidatos nos últimos cinco anos, o Mestrado evidencia a relevância da área e a necessidade de uma formação que amplie a capacidade de análise e intervenção sobre as questões contemporâneas.

A proposta é estratégica para formar um novo perfil profissional, com base crítica, ética e criativa, capaz de enfrentar os desafios impostos pelas tecnologias digitais e pela inteligência artificial na sociedade contemporânea. Busca integrar saberes das ciências humanas e sociais à análise e ao uso das mídias digitais e da inteligência artificial, superando abordagens tecnicistas e valorizando perspectivas interdisciplinares.

Nesse sentido, pretende abordar questões urgentes e interconectadas - como saúde mental, trabalho, educação, crise climática, linguagem e cultura - todas impactadas pelas tecnologias digitais, promovendo uma formação comprometida com os direitos humanos, a justiça social, ambiental e digital, bem como com a inclusão e a equidade.

A proposta também visa desenvolver competências para atuação em contextos públicos, privados, comunitários e institucionais, formando profissionais com capacidade crítica e criativa para a mediação tecnológica. Além disso, busca responder às demandas contemporâneas da sociedade por profissionais capazes de pensar, regular e intervir nos processos digitais de forma responsável. Por fim, aposta na inovação no campo da educação superior, propondo práticas pedagógicas integradoras, baseadas em projetos, laboratórios e na articulação com territórios e coletividades, fortalecendo a relação entre universidade e sociedade.

Referências:

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. *IA para o bem de todos: Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA) 2024-2028*. Brasília, DF: MCTI; CGEE, 2025.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). *Estratégia Brasileira para a Transformação Digital: E-Digital*. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referenciais orientadores para os bacharelados interdisciplinares e similares*. Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI. *Popularização da Ciência*. Portal Gov.br – MCTI, 2025.

UFSCar. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2028*.